



2017 RELATÓRIO
SISTEMA B



BRASIL



Ser a mudança. Esse é o horizonte do Movimento global para uma economia mais inclusiva e sustentável, que propõe uma transformação global na qual as empresas são agentes-chave da mudança. Combinando oferta de produtos e serviços à geração de impacto positivo, muitos negócios já estão nesse caminho, buscando serem melhores para o mundo. Mas, se as transformações sistêmicas do velho capitalismo atingem o cenário internacional de forma ampla, por que falar em protagonismo latino-americano?

A crise de confiança nos sistemas tradicionais vivida aqui é equivalente à dos demais continentes. A localização no epicentro de uma mudança de postura, porém, vem se comprovando. A rota alternativa tomada por muitas empresas da América Latina – com vistas a um desenvolvimento socioeconômico mais responsável com a natureza e o bem-estar das pessoas – vem amparada por características próprias dos povos da região: esperança, boas relações, vontade de encontros.

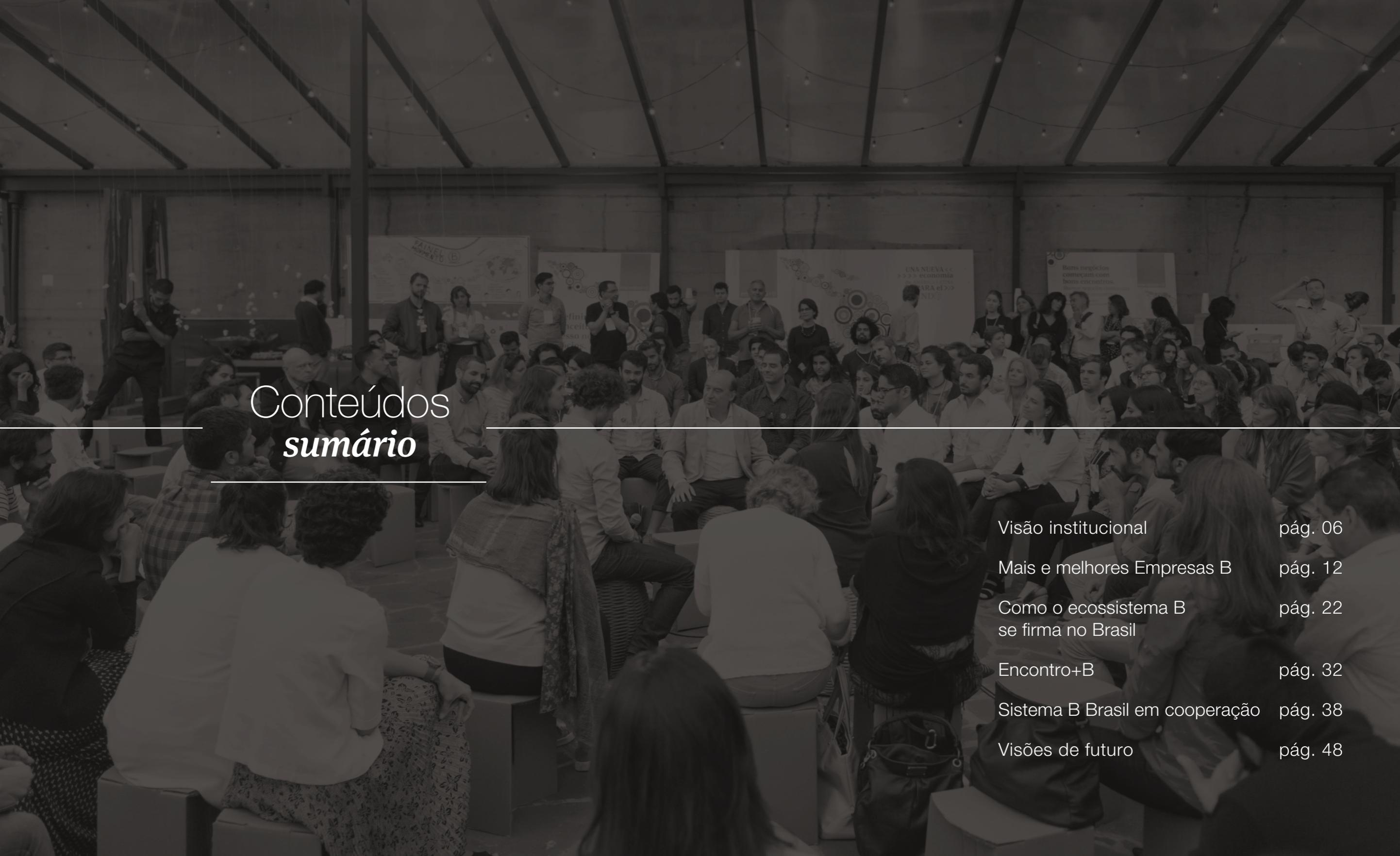
No Brasil, bem como em outros países da região, a sociedade em geral dá sinais de estar se dirigindo a um consumo mais consciente, que apoie causas. Assim, saem de cena os empreendimentos baseados unicamente no lucro; entra em jogo a necessidade formar comunidades que tornem a nova era dos negócios mais coletiva, diversa e representativa.

Uma nova economia está emergindo *da América Latina*

O Relatório 2017 do Sistema B Brasil é fruto do momento único que vivemos: consolidação e expansão são conceitos-chave para entender nossa retrospectiva. Mudamos o nosso modelo de negócios, colocamos em prática o programa Caminho+B, realizamos em São Paulo um encontro que reuniu lideranças e empresários B de mais de 24 países. Esses e tantos outros, importantes passos para o crescimento de uma comunidade ainda mais forte.

Para levar esse Movimento a um público ainda maior, uma das metas para 2018 é seguir difundindo que o sucesso das empresas transpõe o êxito financeiro. Negócios baseados em práticas mais responsáveis e inovadoras, capazes de regenerar a natureza, de melhorar as condições de trabalho e de promover o respeito às minorias com responsabilidade, transparência e propósito. Acreditamos que dessa forma poderemos capitalizar, ao modo latino-americano, a construção de uma lógica empresarial mais justa e cooperativa.

Equipe e Conselho Sistema B Brasil



Conteúdos *sumário*

Visão institucional pág. 06

Mais e melhores Empresas B pág. 12

Como o ecossistema B
se firma no Brasil pág. 22

Encontro+B pág. 32

Sistema B Brasil em cooperação pág. 38

Visões de futuro pág. 48

Visão institucional

Como resultado do processo de amadurecimento apresentado em nosso relatório anterior, o Sistema B Brasil (SBB) foi formalizado como uma associação sem fins lucrativos em março de 2016. Atuando em consonância com os Sistemas B de diversos países da América Latina, investiu também no desenvolvimento de uma visão estratégica para suportar seu crescimento e aumentar sua influência naquele que representa o maior território e população da América do Sul.

Esse processo marcou o início de um período importante para a criação e o fortalecimento da governança, da equipe e do modelo de negócio da organização. Os desafios, bem como os passos após a institucionalização, resultaram em um modelo organizacional e conselhos (fiscal e deliberativo) que incluem três tipos de membros:

- Associados, todas as Empresas B certificadas que tenham interesse em fazer parte da associação;
- Membros curadores, que têm como papel preservar os valores, os princípios e as crenças do Movimento no Brasil;

- Membros efetivos: Empresas B nomeadas a cada dois anos pelos associados para representá-los no Fórum de Governança do Sistema B Brasil, com poder de voz e voto.

Formaram parte do Conselho Deliberativo em 2016-2018: Marcel Fukayama (Din4mo), Ricardo Glass (Okena) e Natalia Castan (Grupo Unite). Como suplentes, Daniela Lerário (TriCiclos) e Camila Abigail (New Inc). Já o conselho fiscal contou com Ronaldo Stabile (Recicladora Urbana), Mônica Gregori (Cause) e Marianne Costa (Vivejar), além de Paulo Skaf (Combio) como suplente.

No fim de 2017, com o afastamento de Ana Sarkovas, diretora-executiva, para cumprimento da licença-maternidade, Marcel Fukayama assumiu o cargo – renunciando suas posições de governança no movimento global e a presidência do Conselho do SBB, que passou interinamente para Ricardo Glass (até a realização da Assembleia Anual, em março de 2018, para eleição do novo conselho diretor). A atual equipe executiva conta com Guilherme Rodrigues Silva, Tatiana Mendizabal, Camila Matos, Flavia Pascowitch, Marcela Mizuguchi e Pedro Augusto.

Como funciona?

Governança do Sistema B Brasil

<i>associados</i>		
<i>curadores</i>	<i>efetivos</i>	<i>empresas B</i>
1 B Lab 1 Sistema B Internacional 1 Sistema B Brasil	4 Empresas B eleitas por assembleia a cada 2 anos	Empresas B Certificadas associadas
<i>voz e voto</i>	<i>voz e voto</i>	<i>VOZ</i>

Desenvolvimento do modelo de negócios

O ano de 2017 foi importante para desenvolver novas fontes de receita para além da certificação, tendo à frente o objetivo de, até 2020, o SBB ser totalmente sustentável a partir de serviços prestados – processo de aceleração iniciado junto ao Instituto Quintessa, que preza pelo desenvolvimento de negócios de impacto social ou ambiental escalados.

A oferta do Sistema B passa a ficar mais clara a partir de três principais linhas de ação: Inspiração, Conteúdos e Conexões, Mensuração de Impacto e Certificação de empresas B. No primeiro bloco, todas as ações gerais de divulgação, projetos e eventos em que podemos atuar como embaixadores dentro e fora do mundo dos negócios. Nos segundo grupo, a implementação dos programas Medindo o que Importa e Caminho+B, detalhados adiante, é fundamental. Voltados a empresas que não são B, mas que querem dar passos rumo a uma economia mais inclusiva e sustentável, esses programas também ajudam a reverter a percepção de que o Sistema B é um movimento de nicho. Por fim, seguimos atuantes e celebrando o aumento do número de empresas B certificadas no país. “As Empresas B certificadas são uma parcela seleta da economia. Desenvolver programas que criem pontes para o mainstream, a partir de nossas próprias ferramentas de mensuração, além de ser parte de nossa teoria de mudança, fortalece o nosso modelo de negócio”, reforça Marcel Fukayama.

Os números do último ano reforçam que estamos no caminho certo. Em 2017, novas linhas de serviço representaram mais de 20% da receita. O objetivo em 2016 era diminuir o peso das certificações de Empresas B para menos de 50% da receita.

Desenvolver programas que criem pontes para o mainstream, a partir de nossas próprias ferramentas de mensuração, além de ser parte de nossa teoria de mudança, fortalece o nosso modelo de negócio.

Marcel Fukayama



Um Movimento em três escalas: global, regional e local

Mais do que o trabalho que é realizado no Brasil, é importante entender que somos parte de um movimento global e que cresce exponencialmente. É essa rede de instituições que nos permite avançar em objetivos e performance.

B Lab

Globalmente, o Movimento é liderado pelo B Lab, organização sem fins lucrativos que reúne empresas interessadas em gerar desenvolvimento socioambiental e uma economia mais resiliente, compartilhada e inclusiva por meio de produtos, práticas e governança. Começou em 2006, nos Estados Unidos, e logo se difundiu mundo afora. É o farol de toda uma rede de atuação positiva.

Sistema B Internacional

É uma das instâncias de articulação dos princípios do Movimento. Ao criar uma série de iniciativas para fomentar seu entendimento pela sociedade e a adoção de medidas pelas empresas, tangibiliza o propósito e os valores B. Sua atuação inclui, além das orientações a respeito da certificação, as iniciativas de cunho acadêmico – capazes de inspirar empresas, escolas de negócios e universidades na criação de uma malha social mais engajada em prol dessa renovação.

Sistema B Brasil

No Brasil, um acordo em 2013 entre o B Lab, o Sistema B Internacional e a então organização social Comitê para Democratização da Informática (CDI) – hoje Recode – possibilitou o início das atividades, que passaram a implementar mudanças concretas nas práticas empresariais do país.



Lab

México

Costa Rica

Colômbia

Equador

Peru

Chile

Sistema



Brasil

Paraguai

Uruguai

Argentina



Lab

United Kingdom



Lab

Europe



Lab

Portugal & África Lusófona



Lab

East Africa



Lab

Taiwan



Lab

Australia & New Zealand

+ 2400 empresas

B no Mundo

344 empresas

B na América Latina



Mais e Melhores
Empresas B



A certificação de empresas capazes de fazer diferença no mundo, traduz, por meio de protocolos de ação concretos, nossos valores. Em 2017 fomos o terceiro país que mais certificou no mundo, atrás apenas dos EUA e da Austrália, alcançando 104 empresas B certificadas no Brasil.

O impacto das Empresas B se dá de forma tripla — econômico, social e ambiental — e, a certificação é feita por meio do processo de autoavaliação, renovável a cada dois anos. As empresas B certificadas compartilham algumas características e compromissos:

- Tem como motor a criação de impacto positivo na sociedade e no meio ambiente: um propósito.
- Ampliam o dever fiduciário de acionistas e administradores, incluindo interesses não financeiros.
- Comprometem-se com a melhoria de padrões de gestão e transparência.
- Formam parte em uma comunidade, fazendo uma declaração de interdependência.

Passaram a fazer parte do Movimento em 2017, 42 empresas:

- **Acre:** Peixes da Amazônia
- **Ceará:** in3citi (Pendente)
- **Goiás:** Lagoa Thermas e Tec Volt
- **Mato Grosso do Sul:** Pecsá
- **Minas Gerais:** Reserva do Ibitipoca (Pendente)
- **Rio de Janeiro:** Juçai, Spiral Criativa, Agência Somar (Pendente), MOBDIQ (Pendente), Olivia Saladas (Pendente)
- **Rio Grande do Norte:** Aniyami DMC
- **Santa Catarina:** Meu Copo Eco
- **São Paulo:** ASAP, AZ Quest, Boomera, Brillia, Campus Brasil, Canal Bloom (Pendente), Dengo (Pendente), Ecosocial, Eduk. Integrow (Pendente), Jumpark (Pendente), Kaeté Investimentos, magikjc empreendimentos, Mais Fácil - Instituição de Pagamentos, Moved By Mindfulness (Pendente), New Hope, Eu Reciclo, Positiva, Positive Ventures, Pragma, Reconecta, Resolvja, Retalhar, Rise Ventures (Pendente), Social Docs (Pendente), Suindara, The Key, Vivenda, Yunus Negócios Sociais.
- **Tocantins:** Tobasa

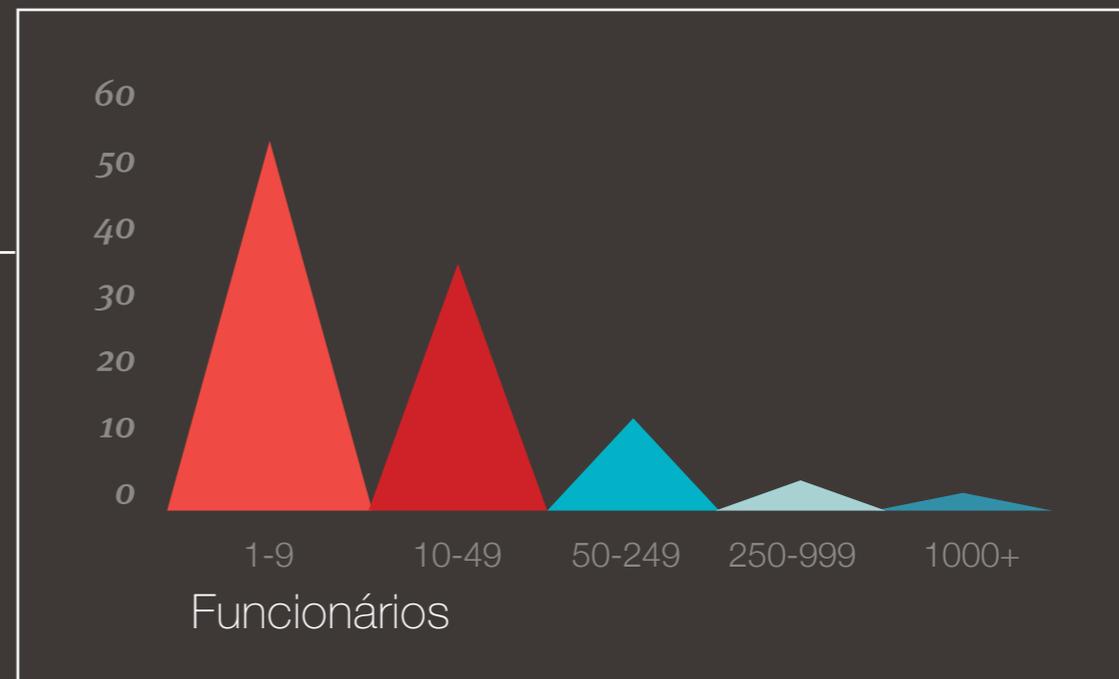
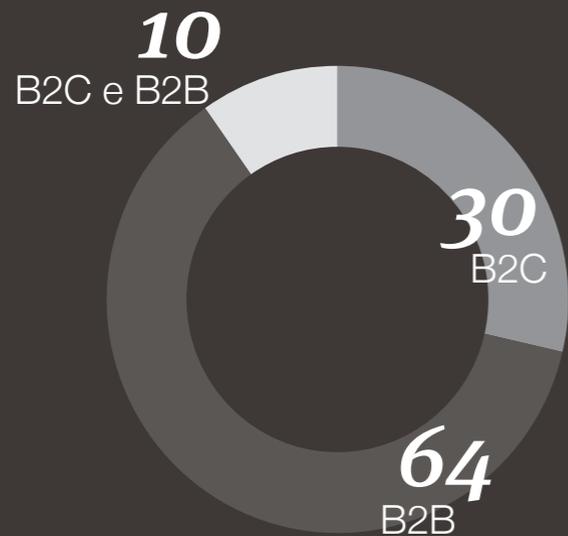


Em 2017, o Brasil foi o **terceiro país que mais certificou no mundo**, atrás apenas dos Estados Unidos e da Austrália

104
Empresas B*
no Brasil

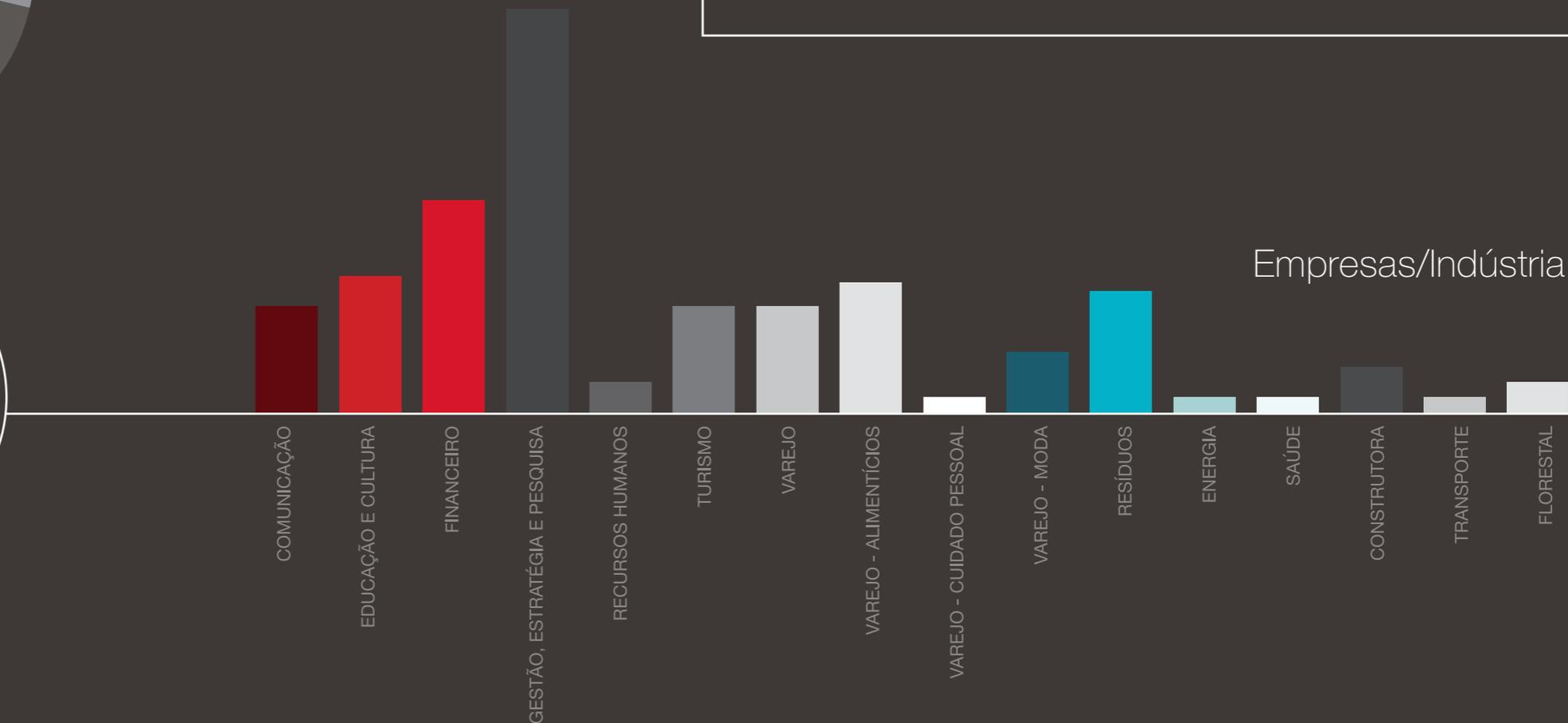
* Desses negócios, 18 são empresas B Pendente, ou seja, possuem menos de 12 meses de operação, aguardando a certificação de empresa B.

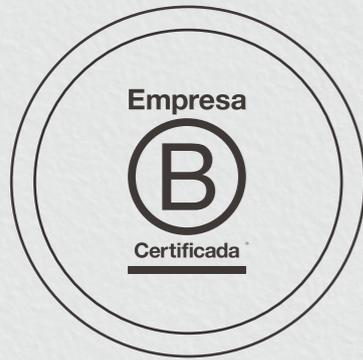
Números Empresas B Brasil



8,8
bilhões
de reais

faturamento anual total





A grid of logos for various companies, organized into two main sections: 'Empresas B Pendente' and 'Empresas B Pendente'.

Empresas B Pendente (Top Section):

- 4YOU2 idiomas
- 99jobs.com
- ALAYA - referência em aventura
- A M A T A
- AMIMA BRIGOLATE
- POSITIV.A - Soluções Ambientais Integradas
- POSITIVE VENTURES
- PRAGMAY patrocínio
- PROGRAMA VIVENDA - A MUDANÇA TEM DE SENTIR
- Quíron - ESPECIALIZADA PARA EMBREAR
- RAÍZES - DESENVOLVIMENTO CLIENTE/ATÉL
- ANIAMY - THE BRAZIL TRAVEL EXPERIENCE
- aoka LABS
- anaruna
- asta - com, bonito e do bem
- ASAP - Performance do conhecimento
- retalhar
- Recicladora Urbana - gestão sustentável de resíduos eletrônicos
- reconnectta
- RESOLV JA
- SEB
- SPiRAL criativa
- avante
- AZ QUEST
- BALUARTE CULTURA
- boomera
- brilia - LUZ MODA TUDO
- suindara - raclar e rede
- próxis - socioambiental
- TAWIL - TRANSMISSÃO
- TC URBES - MOBILIDADE E PROJETOS URBANOS
- TEC VOLT - TECHNOLOGY FOR YOUR ENERGY
- the key
- campus brasil
- carioteca
- casa do futuro - tecnologia e sustentabilidade na construção civil
- CAUSE
- cbpok - ESPECIALIZADA EM MANOCHA
- com bio - energias renováveis
- COVARIEROS - entregas biológicas
- criando - DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL
- DATERRA - ATIVIDADES DE REAS LETA
- DINAMO - INOVAÇÕES DE PRÉCISO
- ECOSOCIAL
- eCycle
- K
- eureciclo - com.br
- Tobasa - BIOINDUSTRIAL - Uma companhia sustentável
- TRICICLOS - BRASIL
- unite
- VANESSA MONTORO - HANDMADE SILK
- VIAGUTENBERG
- FOCAL - comunicação & design
- caos!
- GRUPO GAIA
- geekie - O PODER DE APRENDER
- FO MENTA
- indi.us
- INSECTA
- VOX CAPITAL
- LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES
- YouGreen - Cooperative
- YUNUS negócios sociais - BRASIL
- ZE BU
- FLAVIA ARANHA
- Jucaí - BELEZA PURA
- KAETÉ INVESTIMENTOS
- kria
- LACOF
- mãe terra
- magik JC
- mais fácil
- MARIA FERREIRA FILMES
- MateriaBrasil
- mayra - Condições em atendimento especial - ambiente para uma gestã mais saudável
- MEU COPO ECO
- move - avaliação e estratégia em desenvolvimento social
- MOVIN
- natura
- NEWINC - Nature Economy Via
- Oficina da Sustentabilidade
- okena - A que se importa é com quem
- papel semente
- pares
- pecsa - Parceria Sustentável da Amazônia
- PEIXES DA AMAZÔNIA
- cde - pesquisa, inovação, impacto
- mobdiq
- moved by mindfulness
- OLIVIA - SALADAS PRÁTICAS
- OPENEEM FOR LIFE
- Abipóca - a história de
- RISE VENTURES
- SOCIAL DOCS
- SOMAR - SOCIAL MARKETING AGENCY
- SuM
- taqe
- teva
- vivejar

Empresas B Pendente (Bottom Section):

This section contains the same set of logos as the top section, arranged in a similar grid pattern.

A recertificação da Natura

A Natura, uma das maiores fabricantes de cosméticos do país, destaca-se pelas ações de sustentabilidade de comunidades locais e pelo uso responsável de matérias-primas da Amazônia. Certificada em 2014, é a maior empresa do setor industrial a ser B, levando a missão socioambiental para dentro de seu estatuto e garantindo que o crescimento reflita a geração de impacto positivo – fundamental para a concretização do slogan “Bem Estar Bem”.

Desde sua fundação, a Natura desafia os modelos convencionais. Mostra como crescer e gerar benefícios sociais e ambientais ao mesmo tempo. Um bom exemplo é a recente criação da Rede Natura, plataforma online de vendas e relacionamento que, em toda a jornada de compra, informa o consumidor sobre as causas que a empresa apoia e o impacto das compras. No endereço rede.natura.net, os consumidores identificam os efeitos dos produtos na floresta, na educação ou na emissão de carbono.

108 2014 **124** 2017

Em 2017, a Natura conseguiu a recertificação. Alcançou 124 pontos, bem acima da pontuação obtida em 2014. Líder no setor de venda direta no Brasil, com mais de 1,7 milhão de consultoras, faz parte da Natura &Co, resultado da combinação entre as marcas Natura, The Body Shop e Aesop – que registrou R\$ 9,9 bilhões de receita líquida em 2017.



“Aumenta o número de pessoas que querem produtos que atendam fatores como ser local, autêntico, confiável e ético. Essa é uma tendência irreversível e qualquer empresa precisará adaptar seus produtos para atender os clientes.”

Guilherme Leal, cofundador da Natura



Para fortalecer a comunidade B latino-americana, espaços de troca entre Empresas B e a sociedade são essenciais: a interação com a história, o modelo de negócio e as oportunidades geradas inspiram a repensar formas de atuação.

Como o ecossistema *se firma no Brasil*



Medindo o que importa

O Measure What Matters, programa internacional do B Lab, utiliza as metodologias e ferramentas da Avaliação de Impacto B para mensurar, compreender e melhorar o impacto de uma cadeia de valor, de uma associação ou de um fundo de investimento. O objetivo não é necessariamente a certificação, mas ajudar empresas que querem conhecer e melhorar seu impacto socioambiental positivo e, assim, influenciar uma rede de negócios.

Aplicado no Brasil desde 2014, a metodologia vem sendo aplicada também no mercado de investimentos por meio do GIIRS (Global Impact Investing Rating System), tendo os fundos Mov Investimentos e Vox Capital como exemplos.

2017

+ de 1.600 empresas na América Latina acessaram a Avaliação de Impacto B

150 negócios brasileiros cadastraram-se no BIA para iniciar a sua mensuração do impacto

Medindo o que Importa x Caminho+B

Qual a diferença?

Os dois programas têm o mesmo objetivo de medir o impacto socioambiental positivo das empresas e melhorar o impacto delas na sociedade. Nenhuma deles visa, necessariamente, à certificação – operam, em verdade, **na construção de empresas “cada vez mais B”**. A diferença está no foco: **o Medindo o que Importa, seguindo a orientação internacional do B Lab, é focado em rede de negócios**. Ou seja, atua sobre uma empresa ou organização que tem potencial para atrair outras empresas para o Movimento, reforçando uma rede pelo bem comum (um bom exemplo é o Prêmio EcoEra). Já o **Caminho+B, criado dentro do Sistema B Brasil, é uma facilitação personalizada**, direcionada a um só negócio e suas demandas internas (o processo acontece de forma sigilosa, mas já atrai empresas fortes do país).

Caminho+B

Lançado no último ano, o Caminho+B surgiu de uma demanda do mercado. Várias empresas olhavam para o Movimento, mas tinham receio do rigor da metodologia – julgando não estarem preparadas para a certificação.

O programa é uma medida de estímulo para que os negócios avaliem, ao longo de dois meses, seus impactos socioambientais e tenham o suporte de uma abordagem multidisciplinar para tomada de consciência e mudança.

Em grupos reduzidos que incluem líderes e responsáveis pelas áreas de impacto so negócios, respondem às questões do BIA com o mesmo rigor de uma avaliação de indicadores financeiros. Ao final, com base no diagnóstico, o SBB levanta os principais pontos de melhoria, bem como benchmarks globais e locais que podem inspirar práticas para direcionar o impacto positivo.

No Brasil, estão trilhando o Caminho+B algumas empresas-chave de seus respectivos setores, entre elas: um fundo de investimento imobiliário, uma das maiores empresas de comunicação e mídia do país, uma empresa de distribuição de água e saneamento e uma empresa de comunicação de marketing. Para 2018 a meta é dobrar o número de organizações atendidas pelo programa.

“Replicado na América Latina, o Caminho+B foi uma das nossas grandes inovações no ano. Permite que grandes players se aproximem da mensuração de impacto e do Movimento B.”

Camila Matos
Co-Gestora de Mensuração de Impacto

Multiplicadores B



Apesar de o Brasil ter o maior pipeline de certificação do mundo, as Empresas B certificadas estão concentradas de forma massiva nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro: quase ¾ do Movimento se localiza nesse eixo.

Tornar o Movimento mais diversificado e menos concentrado nos dois grandes centros econômicos do país é uma necessidade. Para fomentar o crescimento e capilarizar a atuação por diferentes regiões, além do grupo de expansão já atuante há algum tempo, no último ano, o SBB passou a contar com os Multiplicadores B. Esses indivíduos, parte da rede e atuantes em outros movimentos e projetos, participaram de uma imersão em maio de 2017 para capacitação nas ferramentas, programas, produtos e cultura B.

Foi a primeira edição no Brasil desse programa que já acontece em outros países do Sistema B e encontro contou com a presença de 40 pessoas, entre eles voluntários do Sistema B, grupo de expansão e as empresas certificadas Carioteca, TriCiclos Brasil, Vox Capital e AmataBrasil.

Grupo de Expansão do Sistema B Brasil

O Grupo de Expansão do Sistema B Brasil é constituído por voluntários que em sinergia com seus trabalhos, buscam apoiar na missão e objetivos do movimento, bem como compartilhar boas práticas socioambientais, conhecimentos e cases de Empresas B, para inspirar a criação de um ecossistema de negócios que sejam força de transformação positiva local.

“Atuamos a partir de uma lógica de autonomia interdependente e trabalho voluntário, profundamente baseados na confiança e no alinhamento constante de missão, cultura, objetivos. Além de ser uma grande oportunidade de levar o movimento B para o lugar onde nasci e cresci.”

Silvia Luz
Co-líder do Grupo de Expansão Santa Catarina

RS • Camila Luconi, Marina Giongo, Mariana Santos, Pedro Saldanha e Max Konrath

SC • Silvia Luz, Jean Roversi, Marcio Cabral

MG • Gabriela Reis e Andrea Magalhães

PR • Débora Rocha, Paulo Cruz Filho, Diogo Beltrami, Patrícia Bitencourt, Ricardo Cabianca e Marcelo Grassano

GO • Camila Abissal

BA • Camila Godinho, Laura Gurgel, Lila Lopes, Graziela Arawaka

Academia B

“Na Academia B, *fazer conexões críticas* é mais interessante do que criar uma massa crítica”.

Veronica Díaz

A iniciativa vivenciou avanços interessantes no último ciclo. Focada na pesquisa e no desenvolvimento de evidências de impacto a Academia B já conta com mais de 698 pesquisadores na América Latina e segue nos objetivos de:

- Ajudar o Sistema B na formulação de um discurso baseado em casos concretos que permitam colher evidências das transformações alcançadas pelas Empresas B, de modo a auxiliar na promoção de práticas inovadoras, na mobilização de atores para o Movimento e no desenvolvimento de políticas públicas.
- Atender e captar o entusiasmo de jovens que desejam se engajar e saber mais sobre o tema, mas não encontram meios e materiais disponíveis em suas instituições de ensino.

Localmente, as ações da Academia B são compartilhadas na Rede de Acadêmicos do ICE, principal parceiro. No Brasil, destaca-se a realização do estudo “Conjunto de métricas de avaliação de impacto para negócios com foco na base da pirâmide”, que se originou na Força Tarefa de Finanças Sociais e foi conduzido por Juliana Rodrigues com foco em: (1) subsidiar a criação de um protótipo de métricas para identificar negócios de impacto social voltados para inclusão de população de baixa renda; (2) comunicar o impacto socioambiental gerado por esses empreendimentos aos stakeholders.

O relatório da acadêmica destacou as sinergias entre o modelo proposto pela Carta de Princípios para Negócios de Im-

pacto Social (NIS) no Brasil, elaborada pela Força Tarefa de Finanças Sociais, e a ferramenta adotada pela certificação das Empresas B, a Avaliação de Impacto B (B Impact Assessment – BIA).

O projeto trouxe insights sobre como diminuir alguns dilemas relativos ao processo de mensuração do impacto. Com o alinhamento entre as definições de impacto e a acomodação de diferentes perspectivas na avaliação dos indicadores, o desdobramento da pesquisa será estabelecer as réguas de referência do BIA adaptadas aos NIS, bem como a possibilidade de uma combinação de leituras e pontuação que permita identificar com mais clareza os negócios com foco em soluções para a base da pirâmide.

O trabalho da mestre em Economia, Administração e Contabilidade pela USP, acontece em parceria com o Sistema B, o CEATS FEA/USP e o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE). Esse último, aliás, é um forte parceiro da Academia B, tendo sido responsável por introduzir temas de Negócios de Impacto e Finanças Sociais nas ins-

tituições de ensino superior do Brasil. Até o momento, são 10 universidades atingidas: FGV-SP, FEA-USP, Insper, ESPM, SENAC, Unicamp, FEI, EACH-USP, FGV-RJ e St. Gallen-SP.

Academia B Brasil

- Ruth Espinola Soriano de Mello, PUC Rio
- Patricia Siqueira, Movimento CHOICE
- Welson Alves, Movimento CHOICE
- Juliana Rodrigues, USP (pesquisadora)
- Malu Villela, Bristol University (pesquisadora)
- Edgard Barki, FGV (pesquisador)
- Heiko Spitzeck (pesquisador)
- Ricardo Abramovay (pesquisador, membro do comitê acadêmico)
- Pedro Jacobi (pesquisador)
- Beatriz Figueiredo (estudante pesquisadora)
- Douglas Murilo, FESPSP (professor)

Projetos capitaneados pela Academia B em 2017

- Realização do Consórcio Doutoral “Business and Sustainability: Climate Action and Inclusion at the Crossroads”.
- No Encontro+B, em São Paulo, a Academia estendeu ao público um convite para dialogar sobre o seu papel no crescimento do Movimento – ideias, motivações e insights. Como resultado, além de tornar concreta a interlocução entre pessoas de diferentes países, ficou claro o empoderamento do movimento.
- As brasileiras Juliana Rodrigues (USP) e Beatriz Figueiredo (PUC-RJ) foram convidadas pelo SBB para assistir à B Corp Global Academic Community Roundtable, em Toronto, no Canadá. Foi a primeira grande atividade da rede acadêmica global.

Grupo Jurídico B

De extrema importância para o SBB, a equipe formada por advogados de competências complementares trabalha para o aperfeiçoamento do ambiente jurídico e institucional do ecossistema. Em 2017, o Grupo Jurídico B (GJB) buscou a ampliação dos contatos e uma maior interação por meio dos Encontros Jurídicos+B, voltados ao engajamento, às trocas de experiências e às contribuições de especialistas. A advogada Rachel Karam, coordenadora do grupo, destacou as principais atividades ao longo do ano.

Sociedades de Benefício

O anteprojeto que detalha a qualificação legal para o sistema jurídico brasileiro receber a figura societária equivalente às benefit corporations americanas foi finalizado. Ele define que, para uma LTDA. ou uma S.A. se qualificar como Sociedade de Benefício, precisa reformar seus atos constitutivos para:

- I. indicar o propósito do impacto social e ambiental positivo no objeto social;
- II. incluir dentre as obrigações dos administradores a tomada de decisão para realizar o objeto social do impacto positivo;
- III. adaptar a estrutura de governança da sociedade de modo a qualificar a tomada de decisão em relação às partes interessadas, à comunidade e ao meio ambiente pela instituição de um cargo executivo de diretor de impacto, e, conforme o porte, um comitê de impacto multidisciplinar e participação de um membro no conselho de administração (quando houver);
- IV. elaborar, votar e publicar o relatório anual de impacto.

1ª Conferência Internacional de Advogados B

Realizada em Lima, em junho de 2017, reuniu mais de 80 advogados de 13 países discutindo as soluções jurídicas para os atores da nova economia. O GJB brasileiro participou em três momentos de destaque. Na mesa sobre modelos híbridos, a advogada Aline Gonçalves de Souza debateu sobre as interações entre modelos de empreendimentos com e sem fins lucrativos. Rachel Karam apresentou as estruturas de governança para a efetividade da disciplina das sociedades de benefício no Brasil. E Marcel Fukayama tratou sobre os gastos para geração de impacto social e ambiental de Empresas B.



ENIMPACTO

Foi apresentada uma resposta à consulta promovida pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e pela Secretaria de Inovação e Novos Negócios que, junto com a Força Tarefa de Finanças Sociais propõe uma Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (ENIMPACTO) a ser adotada pela Presidência da República sob a forma de decreto presidencial. Instituída em 19.12.2017 sob o nº 9244, estabelece como macro-objetivos:

- (a) ampliação da oferta de capital para os negócios de impacto;
- (b) aumento da quantidade desses negócios;
- (c) fortalecimento das organizações intermediárias;
- (d) promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e negócios de impacto;
- (e) fortalecimento da geração de dados que proporcionem maior visibilidade.

A ENIMPACTO será implementada pelo Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto composto por:

Poder Público: representantes da Casa Civil da Presidência, dos ministérios da Relações Exteriores, Fazenda, Desenvolvimento Social, Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Outras intuições: Escola Nacional de Administração Pública, Comissão de Valores Mobiliários, Financiadora de Estudos e Projetos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e Sebrae.

Setor privado e organizações da sociedade civil: Banco Interamericano de Desenvolvimento, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Confederação Nacional da Indústria, Associação Brasileira de Venture Capital e Private Equity, Anjos do Brasil, Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, Força Tarefa de Finanças Sociais, Instituto de Cidadania Empresarial, Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), Pipe Social e Sistema B (representado por Rachel Karam e Marcel Fukayama).



3 dias >>

+ de 800 inscritos
de 24 países

20 painéis
com 28 participantes

7 mesas-redonda
com 47 especialistas

95 Empresas na
rodada de negócios que
movimentaram mais
de R\$ 1MM

8 oficinas de
capacitação na prática

5 reuniões estratégicas
do Movimento B

12 Experiências B:
visitas a empresas
B certificadas em SP

encontro + B

A comunidade B latino-americana reuniu-se em novembro, em São Paulo, para a terceira edição do Encontro+B. O evento, desenhado para promover conexões por meio de palestras, oficinas e outras experiências, celebrou as relações, a multiculturalidade, a diversidade e, sobretudo, o desejo coletivo de uma economia mais sustentável e inclusiva.

A programação teve início na Casa Natura Musical, com fala de boas-vindas de Ana Sarkovas e Juan Pablo Larenas, diretores-executivos do Sistema B Brasil e Internacional, e de Marcelo Behar, diretor da Natura. Ao longo dos três dias que se seguiram na Unibes Cultural, reuniram-se

empresários, líderes civis, autoridades públicas, acadêmicos e advogados de todas as regiões e países em que o Sistema B está presente. Além de palestras de líderes globais e da América Latina, painéis de diálogos sobre a nova economia, os desafios para o mundo, inclusão e crescimento econômico.

A escolha do Brasil e, especialmente, de sua maior cidade como sede do evento teve um motivo: expandir o Movimento no país, mercado com imenso potencial de crescimento, e estimular o reconhecimento dos envolvidos como atores de um continente que precisa marcar sua relevância no cenário internacional.





Um trabalho coletivo

Representantes de empresas como Natura, Mãe Terra e Grupo Laureate, e de instituições como Greenpeace, B Team, Ethos, Yunus Negócios Sociais e Fundação BMW Herbert Quandt também contribuíram para o alto nível do debate.

“O Encontro+B no Brasil foi um grande exercício de consistência. Para que ele acontecesse, criamos um modelo de governança garantindo que princípios, propósitos e valores estivessem alinhados em todas as etapas. Conseguimos tangibilizar isso desde a captação aberta e coletiva; passando pelo conteúdo e a metodologia implicados em alcançar diversidade de vozes e formato; chegando à produção e logística o mais alinhada à essência da nossa marca. Isso só foi possível graças ao incrível engajamento de todas as Empresas B, seus produtos ou serviços. Foi um momento muito especial e inesquecível”, relembra Flávia Paschowitch, Gerente do Encontro+B

Durante a divulgação do evento, por intermédio da Benfeitoria, foi lançado um financiamento coletivo para viabilizar a tradução e publicação do Manual da Empresa B (The B Corp Handbook). Ele reúne os princípios do Movimento, sua história e forma de fazer negócios. A meta foi atingida em duas semanas, com o apoio de 156 pessoas. A versão brasileira também inclui referências a Empresas B nacionais e suas melhores práticas e foi produzida pela Editora Vão.



Alguns dos destaques da programação:

- Ezequiel Escobar, fundador e CEO da USound
- Dominic Barter, cientista social especialista em Comunicação Não-Violenta
- Rajshree Patel, Art of Living
- Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza
- Stephan Chambers, do LSE Marshall Institute e da London School of Economics
- Nick Hann, da Faculdade Singularity University

“É fundamental, no cenário econômico atual, **promover o ambiente certo para que pessoas e empresas possam aliar retornos financeiros às boas práticas socioambientais.**”

**Ana Sarkovas,
Sistema B Brasil**



Quatro anos de parceria

Há mais de quatro anos, a **BMW Foundation Herbert Quandt** é um dos principais parceiros estratégicos do Sistema B Brasil. A fundação alemã, que inspira líderes de todos os setores, culturas e países para impulsionar inovação e responsabilidade alinhadas com a Agenda 2030 da ONU, investe no desenvolvimento institucional e de parcerias do SBB.

Para Fundação BMW a parceria é uma plataforma essencial para compreender a América Latina, suas necessidades e ecossistemas. Por meio do Sistema B - no Brasil e nos demais países - é possível estar em contato contante com soluções inovadoras de questões que não são só da América Latina mas também do Mundo. Inspirar esse contra-fluxo é algo que conecta ambas instituições. Mais do que apoio financeiro, a união fortalece as alianças entre negócios de impacto e constrói uma rede sólida de relacionamento e projetos.

De acordo com Sandra Ortiz-Díaz, representante da Fundação para a América Latina, o Encontro+B foi a celebração dessas convicções compartilhadas: “Para nós, como parceiros, é gratificante vivenciar esse momento de crescimento do Movimento B - mais Empresas B, Multiplicadores B e novos apoiadores-, ver isso chegando a grandes empresas, comprovando sua relevância.”

Para promover mudanças sistêmicas, atuamos em parceria com outras organizações e diversos setores da sociedade. As relações com instituições como a BMW Foundation Herbert Quandt e Ellen MacArthur Foundation são exemplos de como a cooperação é essencial para promover inovação social e diálogo global..

O Sistema B *em cooperação*



Desafio 60+

O LAB60+ é um movimento independente que conecta pessoas e organizações com intuito de fomentar ideias que ressignifiquem o estilo de vida e a contribuição das pessoas acima de 60 anos para a sociedade. Indivíduos, organizações públicas, empresas, terceiro setor e academia são constantemente convidados a construir uma nova realidade e buscar formas de viver mais e melhor.

Em parceria com o SBB, o LAB60+ criou o Desafio B60+, programa para despertar e mobilizar pessoas e empresas para os potenciais da longevidade. Destaca questões prioritárias em gestão, premia empresas que têm atuação nesse sentido e apresenta estratégias para as organizações que ainda não incluem práticas nesse sentido. O processo de avaliação e autoconhecimento dos negócios para os temas da longevidade está sendo encerrado em 2018 e em breve teremos acesso a esse panorama pelo site.

Organizações engajadas no LAB60+ que apresentaram em 2017, na Unibes Cultural, algumas das principais tendências e inovações em termos de senioridade: *Aging 2.0 (EUA)*, *Centro Acadêmico Newton Paiva (MG)*, *Domi (B-corp Taiwan)*, *Doutores da Alegria*, *Dumbo Feather (Austrália)*, *Grupo Unite*, *ESPM*, *Impact Hub*, *Egrégora Inteligência*, *International Foundation for Integrated Care (Escócia)*, *Instituto Florescer na Mata*, *ISGame*, *MaturityNow*, *Movimento Nova Cara da Terceira Idade*, *Portal Aproveitando a Terceira Idade*, *Reinvenção do Trabalho 60+*, *Secretaria Estadual Desenvolvimento Social (SP)*, *Secretaria Estadual de Saúde (SP)*, *Sistema B (B-LAB)*, *SESC-SP*, *Teatro do Sopro*, *Unibes Cultural* e *UNIFESP*.



CIDADES+B
MELHORES NEGÓCIOS MELHORAM AS CIDADES

Cidades+B

O Rio+B, apresentado em 2016 e encerrado em julho de 2017, incentivou empresas e redes de negócios a tomarem consciência de seu impacto socioambiental, visando engajar a iniciativa privada numa agenda de sustentabilidade comum para a cidade. O projeto-piloto fez uso do QIA para avaliação de impacto socioambiental dos negócios cariocas. Naquele momento, havia uma preocupação extra: o legado dos jogos olímpicos.

Inspirado pelo ODS 11 da ONU, que tem como objetivo tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis até 2030, o Sistema B percebeu a oportunidade de replicar o modelo do Rio+B para outras cidades da América Latina. Nesse embalo, Santiago do Chile e Mendoza, na Argentina, criaram seus modelos de Cidades+B, levando em conta as necessidades e a realidade de cada região, comprometidos em melhorar as cidades a partir de alianças multisetoriais.

Força Tarefa de Finanças Sociais [mar. 2017]

Reunião de representantes de diversos setores com o intuito de buscar soluções sistêmicas para atrair mais capital para inovações que aliem impacto social e sustentabilidade financeira, a a Força lançou em 2017 uma publicação sobre os avanços dessa agenda no Brasil. Resultado de uma consulta aberta em plataforma online (promovida em 2016), o relatório envolveu mais de 200 especialistas, investidores e empreendedores. Foram mapeadas mais de 45 iniciativas em todo o país que respondem às recomendações e aos principais desafios do setor: ampliação da oferta de capital; aumento do número de negócios de impacto qualificados e com potencial de crescimento; fortalecimento das organizações intermediárias; promoção de um macroambiente favorável para as finanças sociais.

O grupo estruturou também o projeto Empactico, um dos protótipos criados a partir do Lab de Finanças Sociais. Envolveu a adaptação da ferramenta de Avaliação de Impacto B para identificar empresas com produtos e serviços para a base da pirâmide. O resultado é uma certificação “B BOP” (base of pyramid). O objetivo é apoiar empresas e governos no fortalecimento de estratégias de estímulo a compras de produtos e serviços para populações de menor renda.



Sustainable Brands [set. 2017]

Com o tema “Redefining the Good Life”, o Sustainable Brands chegou a São Paulo em 2017, inaugurando um novo um ciclo de construção de conhecimento e soluções sobre os novos padrões de vida em sociedade. Empresários, articuladores e a sociedade em geral se reuniram para uma série de debates e palestras sobre as transformações nos negócios rumo a um futuro sustentável. O Sistema B participou como curador da Arena Good Business Impact.



Prêmio Folha Empreendedor Social [out. 2017]

Realizado desde 2005 em parceria com a Fundação Schwab, o Prêmio Empreendedor Social da Folha de São Paulo é o principal concurso de empreendedorismo socioambiental na América Latina. O objetivo é selecionar, premiar e fomentar os líderes socioambientais do Brasil, que desenvolvam há mais de três anos iniciativas inovadoras, sustentáveis e com comprovado impacto socioambiental positivo.

Em 2017, houve mais de 160 inscritos. Entre as iniciativas finalistas, a Avante, Empresa B certificada que oferece microcrédito para a base da pirâmide, que não é atendida pelos bancos. Os vencedores foram:

- Valdeci Ferreira, da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, na categoria principal
- Ralf Toenjes, da Renovatio, na categoria “Empreendedor Social de Futuro”
- Hamilton da Silva, do Saladorama, na categoria “Escolha do Leitor”

Jornada Parsifal21

[out. a dez. 2017]



Criada pela Empresa B EcoSocial, a Jornada Parsifal21 consiste em visitas monitoradas a empresas que inovam na forma de fazer negócios. Em 2017, aconteceu em Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo. As visitas, para pequenos grupos de no máximo 16 pessoas, buscaram criar contato com novos paradigmas e novas formas de negócios com propósito. A proximidade é fator importante da experiência, já que permite a conversa com líderes e colaboradores, capazes de despertar e estimular novas possibilidades de atuação.

Curitiba

Papo com Fernando Granato (Quíron)

Visitas: Amata, Terra Nova e Quintana

Rio de Janeiro

Papo com Bernardo Ferracioli (MatériaBrasil)

Visitas: Papel Semente, Malha, Reserva e Teva

São Paulo

Papo com Marcel Fukayama (Din4mo) e Mauricio de Almeida Prado (Plano CDE)

Visitas: Natura, Coletivo Jovem Coca-Cola e Recicladora Urbana

6.000
inscritos

ColaborAmérica

[nov. 2017]

A segunda edição do ColaborAmerica, versão local do Ouishare Festival, contou mais uma vez com a parceria do Sistema B. Tendo como tema “Inovar é Regenerar”, reuniu mais de 6 mil pessoas para uma extensa programação que combinou cultura, conhecimento e reflexão sobre os principais temas ligados aos modelos de desenvolvimento econômico.

Curador do evento e membro do Sistema B Internacional, Tomás de Lara reforçou que o encontro foi planejado para pessoas que estão cansadas da velha maneira de pensar a sociedade. E querem ideias, espaço, oportunidades e iniciativas diferentes para colaborar mais como indivíduos, seja na iniciativa privada, seja nas organizações sociais, governamentais ou mesmo como consumidores.

“Promovemos uma maratona de conhecimento para conectar pessoas e ideias. Nesta edição, queríamos mostrar como nós, nas mais diferentes funções, podemos adotar práticas de responsabilidade regenerativa no dia a dia.”

Tomás de Lara



Menos30 Fest

[nov. 2017]

Recheado de palestras, oficinas mão na massa, mentorias e atividades artísticas, o festival de atitude empreendedora da Globo é aberto para todos os interessados em trocar experiências e conhecimento sobre inovação e empreendedorismo. Em 2017, o Menos30 Fest se inspirou na resiliência do brasileiro, tendo como base o conceito de [a]diversidade.

O SBB, representado por Pedro Augusto e Marcela Miziguchi, esteve com a Avante falando sobre empresas com propósito. Foi uma oportunidade para compartilhar sobre o que é empreender como uma Empresa B – práticas internas e tipos de modelo de negócio de impacto. Além disso, Laís Trajano, da Avante, comentou sobre as relações dentro com os funcionários e clientes.



Prêmio EcoEra

[mar. 2018]

Idealizado pela especialista em consumo consciente Chiara Gadaleta a partir da metodologia do Sistema B, o Prêmio EcoEra tem a missão de promover empresas conscientes e multiplicar boas práticas pelas indústrias da moda, da beleza e do design. Em sua terceira edição, realizada na Casa Jereissati, em São Paulo, contou com o apoio do Instituto C&A. Entre as novidades, o lançamento da categoria Gênero, para avaliar empresas pelo critério da igualdade de gênero e do empoderamento feminino. As outras categorias mantiveram-se: Planeta (para práticas ambientais), Pessoas (para ações referentes a trabalhadores e comunidades) e EcoEra pequenas e grandes empresas (prêmio atribuído à empresa com maior pontuação).

Planeta: *Zezé Ferri, da Almanati Cosméticos*

Pessoas: *Evelise e Anne Anicet, da Contextura*

Pequenas empresas: *Roberta Negrini, da Joaquina Brasil*

Grandes empresas: *Oskar Metsavaht, da Osklen*

Gênero (Instituto C&A): *Ronaldo Silvestre*

Menções honrosas

Gustavo Silvestre e Lica Isak, do Projeto Ponto Firme

Mulheres do Centro de Apoio e Pastoral ao Imigrante

Gucci, com a campanha GucciFurFree

“O objetivo do raio-X do mercado trazido pelo Prêmio EcoEra é propor reflexões de mudanças culturais e de construção de uma economia de impacto positivo”.

Chiara Gadaleta.

A woman with short, curly dark hair and glasses is shown in profile, adjusting her glasses with her right hand. She is wearing a dark jacket and a teardrop-shaped earring. The background is a blurred crowd of people, all rendered in a monochromatic teal color. The overall mood is professional and focused.

Visões de futuro
para o Sistema B Brasil

O Sistema B segue em 2018 nesse desafio: atuar, com ainda mais força, na redefinição de sucesso na economia. Tornar os indicadores sociais e ambientais tão importantes quanto os financeiros é crucial para o futuro do Movimento. Isso passa por mudanças estruturais na governança das empresas e pela criação de uma infraestrutura favorável ao surgimento das empresas de propósito, inclusive – e especialmente – em termos regulatórios.

A Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (ENIMPACTO), adotada pela Presidência da República sob a forma de decreto presidencial, pode dar passos nesta direção. A institucionalização de uma alternativa que crie qualificação para personalidade jurídica no Brasil segue prioritária na nossa agenda.

“Precisamos entender que existem alternativas viáveis e escaláveis para a crise sistêmica que estamos vivendo. Acreditamos que sim, é possível acelerar essa mudança para uma economia mais inclusiva e sustentável através das suas ferramentas. A intenção vai além de atingir uma pontuação para certificação, passa por um novo olhar, entender que este é um caminho a ser percorrido, e o Movimento cria reflexões importantes nesse sentido”, afirma Tatiana Mendizabal, do Sistema B Brasil.



A cada ano essa atuação estratégica se amplia: o número de empresas brasileiras certificadas é tão expressivo que coloca o país no topo do ranking de certificações, mas, apesar disso, o impacto ainda não é do tamanho que imaginamos.

Por isso, ao encerrar essa retrospectiva, reafirmamos nosso compromisso com a urgência de criar comunidades e fortalecer o senso de pertencimento entre quem se identifica com o propósito do Movimento. Nossa proposta de mudança sistêmica deve chegar a mais pessoas. Precisamos falar com quem gostaríamos de falar, mais além, precisamos ter certeza de que as pessoas com quem falamos entendem o que queremos dizer.

No Sistema B Brasil, falamos em construir pontes para o mainstream. Algo que, na nossa concepção, trata-se de atingir um público amplo, espalhado por setores tão diversos quanto as universidades ou os círculos de pessoas que se relacionam de forma mais sustentável com o meio ambiente e a própria comunidade. Como medida estrutural, está em curso o desenvolvimento de novos produtos do Sistema B que criam diálogo com empresas que não são B. O Caminho+B já é um exemplo disso.

O desafio avança no presente ano por informar as pessoas, não apenas as empresas, sobre a potencialidade da inovação social pretendida pelo Movimento.

Para isso, entendemos que um grande empenho de comunicação precisa ser feito, a fim de estimular esse engajamento. Novos espaços precisam ser ocupados. Estreitar laços com a mídia, falar com clareza acerca do valor que geramos para o mundo.

Para o diretor-executivo do Sistema B Brasil, Marcel Fukayama, a mudança deve ser inclusiva, de dentro para fora, para ter a força necessária. Só a partir dessas conexões entre as pessoas, do Brasil para toda a América Latina, poderemos promover as mudanças estruturais profundas e sistêmicas com que tanto sonhamos.

Agradecimentos

Equipe Sistema B Brasil

Marcel Fukayama

Cofundador do Sistema B Brasil

Presidente do Conselho

Cofundador da Empresa B Din4mo

Ana Sarkovas

Diretora-executiva e articuladora geral (2017)

Camila Matos

Cogestora do Medindo o que Importa

Gabriela Valente

Cogestora do Rio+B

Tatiana Mendizabal

Cogestora de relacionamento e comunicação

Pedro Augusto

Facilitador da certificação B

Tomás de Lara

Cogestor do Sistema B Brasil e Rio+B

Flávia Pascowitch

Cogestora do Encontro+B 2017

Guilherme Rodrigues Silva

Embaixador B

Tainá Hutten de Camargo

Embaixadora B

Membros Curadores

Jay Coen Gilbert

representado por Julia Maggion

(ex-diretora-executiva do Sistema B Brasil)

Cofundador do B Lab

Gonzalo Muñoz

Cofundador do Sistema B Internacional

Marcel Fukayama

Cofundador do Sistema B Brasil e da Empresa B Din4mo

Membros Efetivos

Via Gutenberg

Representado por Sérgio Serapião

Aoka

Representado por Ricardo Gravina

Okena

Representado por Ricardo Glass

Recicladora Urbana

Representado por Ronaldo Stabile

Conselho Deliberativo – Mandato 2016 a 2018

Marcel Fukayama

Presidente (Din4mo)

Ricardo Glass

Vice-Presidente (Okena)

Natalia Castan

Membro (Grupo Unite)

Daniela Lerário

Suplente (TriCiclos)

Camila Abigail

Suplente (New Inc)

Conselho Fiscal

Mônica Gregori (Cause)

Ronaldo Stabile (Recicladora Urbana)

Marianne Costa (Vivejar)

Paulo Skaf Filho (Suplente - Combio)

Grupo Jurídico B

Aline Gonçalves de Souza

Ana Sarkovas

Carlos Eduardo Lessa Brandão

Flavia Mange

Helena Masullo

Juliana Furini de Vasconcellos

Leonardo Alvares

Lia Braga

Marcel Fukayama

Mariana Castro

Rachel Avellar Sotomaio Karam

Renata Piazzon

Parceiro Estratégico

BMW Foundation Herbert Quandt

Parceiros Pro Bono

HCO Law

Jihane Halabi

Anne Chang

Caio Bianchi

Monq

Ana Moura

Chico Vilhena

Voluntários

Giuliana Guidara

Rodrigo Diz

Marcella Mizuguchi

Matias Meirelles

Matias Ballon

Agradecimentos Especiais

Aberje

Agencia SRCOM

Agenda Brasil Sustentável – Santa Catarina

Alexandre Teixeira

Amani Institute

Amani Fellows (Matías Ballón)

Artemisia

Ashoka

B Lab

BID – Fomin

CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina

Carlos Eduardo Lessa Brandão

Caos! Comunicação e Design

Casa B

Catalejos (Paula Quintas)

CluB Rio

Comitê para a Democratização da Informática

CEBDS

Celia Cruz

Cria

Danilo Tiisel – Social Profit

EcoSocial

Edgar Barki – FGV/SP

Eight Sustainability

Elisa Larroudé – FGV/SP

Ellen MacArthur Foundation (Luisa Santiago)

Florencia Estrade (The League of Intrapreneurs)

FNQ – Fundação Nacional da Qualidade

Fomin – Fundo Multilateral de Desenvolvimento

Sandra Ortiz (BMW Foundation Herbert Quandt)

Goma

Grupo Promotor Bahia

Grupo Promotor Belo Horizonte

Grupo Promotor Paraná

Grupo Promotor Rio de Janeiro

Grupo Promotor Santa Catarina

HCO Law

ICE – Instituto de Cidadania Empresarial

IDIS

Impact Hub

Instituto Arapyaú

Instituto Capitalismo Consciente Brasil

Instituto Ethos

Instituto Quintessa

Isetor

Maraé Investimentos

Meta Contabilidade

Murilo Menezes

Novos Urbanos (Denise Chaer)

Pares (Alda Marina Campos)

Pedro Segreto

Pedro Villares

Perestroika

Professor Calixto Salomão

RAPS

Rede de Acadêmicos do ICE

Rio Resiliente

Rodrigo Martins (Agencia Nuts)

Sebrae RJ

Sitawi

Sustainable Brands (Álvaro Almeida)

The League of Intrapreneurs

CEATS/USP (Juliana Rodrigues e Graziella Comini)

Sistema B Internacional

Benfeitoria

Unibes Cultural

Editora Voo

Editora Voo

Sistema

